



# KUNG FU

*Estudos Avançados*  
*Edição Especial*



Volume

4

1983

2a Edição

[www.centrofilosoficodokungfu.com.br](http://www.centrofilosoficodokungfu.com.br)

© *Centro Filosófico do Kung Fu - Internacional*

*“Se atravessarmos a vida convencidos de que a nossa é a única maneira de pensar que existe, vamos acabar perdendo todas as oportunidades que surgem a cada dia”*

*(Akio Morita)*

# EDITORIAL

Esta publicação é o **4º volume** da coletânea de textos e provérbios publicados na home-page do *Centro Filosófico do Kung Fu - Internacional*, que visa a orientação e o aprimoramento cultural dos artistas marciais.

É muito interessante para o leitor divulgá-la no meio das artes marciais; pois estará contribuindo para a formação de uma classe de artistas e praticantes de melhor nível que, com certeza, nosso meio estará se enriquecendo.

Bom trabalho !

Um abraço !

# SUMÁRIO

CENTRO FILOSÓFICO DO KUNG FU - INTERNACIONAL.....	5
CAMINHO DAS INTENÇÕES .....	7
SABEDORIA DA VIDA E SABEDORIA DO HOMEM .....	8
CUIDANDO DAS ÁRVORES .....	12
FILOSOFIA E CIÊNCIA .....	14
CASCALHOS DA VIDA .....	16
VONTADE DE PRATICAR O MAL .....	17
VENCENDO O VÍCIO .....	20
PALAVRAS DEFEITUOSAS .....	22
LIMPEZA MENTAL .....	24
AUTODEFESA .....	26
O PODER DAS PALAVRAS .....	28
FIRMEZA.....	30
DANDO FORMA AO PENSAMENTO .....	32
PERFEIÇÃO.....	34
DESAFIOS.....	37
A LEI DO TRABALHO .....	39
EDUCAÇÃO E TRABALHO .....	42
A LEI DO REPOUSO.....	45
ACORDADO OU DORMINDO? .....	46
ENSINANDO A HUMILDADE.....	48
NOSSA PRÓPRIA ESPADA .....	50
AGINDO INCESSANTEMENTE.....	52
O HOMEM FORTE .....	54
CONFIANÇA.....	56
PACIÊNCIA.....	58
COMO ADQUIRIR NOVAS FORÇAS.....	60
GESTO SIMPLES .....	62
MEDO DE QUÊ? .....	64
BOA VONTADE.....	66
BUSCA DO EQUILÍBRIO.....	68
A DESCULPA .....	70
VIVER SOSSEGADO.....	72
O MENOR GESTO .....	74
JÁ SABEMOS? .....	76
EQUILÍBRIO E DESEQUILÍBRIO .....	78
PENSAMENTOS E PROVÉRBIOS.....	80

O CENTRO FILOSÓFICO DO KUNG FU - Internacional possui uma coletânea de informações, minuciosamente elaboradas, que revive o grande espírito das artes marciais e que agora está à sua disposição.

Esta coletânea é atualizada com frequência, procurando manter os estudantes das artes marciais sempre sintonizados com importantes informações sobre o seu auto-aperfeiçoamento. Ao mesmo tempo em que se exercitam, em busca de um corpo mais bem preparado, têm aqui a oportunidade para exercitar sua mente e seu espírito em busca do equilíbrio, da renovação de conceitos e do crescimento moral e intelectual.

Mas aí vem uma pergunta: Como poderemos nos aprimorar moral e intelectualmente através de apostilas, textos e provérbios ?

Confúcio, um dos mais conhecidos sábios chineses foi intitulado, em sua época, ha mais de 2.800 anos, como O SÁBIO DE MIL GERAÇÕES. Confúcio foi um dos Mestres que pautaram a "história das artes marciais chinesas"; o tempo tratou de sedimentar seus conhecimentos sobre a conduta moral dos indivíduos, que hoje são respeitados mundialmente. Assim, o CENTRO FILOSÓFICO DO KUNG FU

INTERNACIONAL vem com a proposta de lembrar grandes conceitos e pensamentos, não só de Confúcio, mas também, de grandes sábios que já passaram pela humanidade. Cabe a cada um de nós tirar ou não proveito para o próprio crescimento.

Outra questão relevante é compreender qual a finalidade suprema das artes marciais. - No templo de Shaolin, por exemplo, cada encontro dos mestres com outras pessoas era precedido da frase: "Que a paz de Buda esteja com você !" - Qual o significado disso? Na verdade, a cultura das artes marciais sempre teve sua maior batalha travada no próprio interior dos indivíduos, uma luta contínua contra as próprias fraquezas e imperfeições. É praticamente impossível buscar um aprimoramento pessoal, seja nas artes marciais, seja em outro esporte que exija maior domínio, sem antes se melhorar como pessoa.

Ao contrário do que se deduz, a arte de lutar é a arte da paz. O verdadeiro lutador treina mil dias mesmo sabendo que poderá utilizar seus conhecimentos em um único dia; e talvez nunca utilizá-los. Contudo, seu esforço maior é para o auto-aprimoramento, a melhoria de si mesmo e a conseqüente construção de um mundo melhor. - Mesmo o guerreiro ama os dias de paz. Assim, nós não poderíamos ter outro propósito, senão, o de contribuir para a construção de um caminho de paz, harmonia, aprimoramento moral e contribuição para que o homem seja sempre diferente a cada dia, sempre diferente para melhor. Que utilize seus braços, suas pernas e, principalmente, sua visão, para alcançar as alturas em benefício de seu próximo. - Pratique a arte marcial com um propósito; um propósito de paz, de crescimento e de auto-melhoria. Um propósito realmente elevado...

Que a paz esteja com você !

## CAMINHO DAS INTENÇÕES



**Discípulo:** Por que se diz que nossas intenções nos conduzem pelos caminhos da vida, Mestre?

**Mestre:** A manifestação espontânea de cada ser libera seus anseios, evidenciando assim seu perfil.

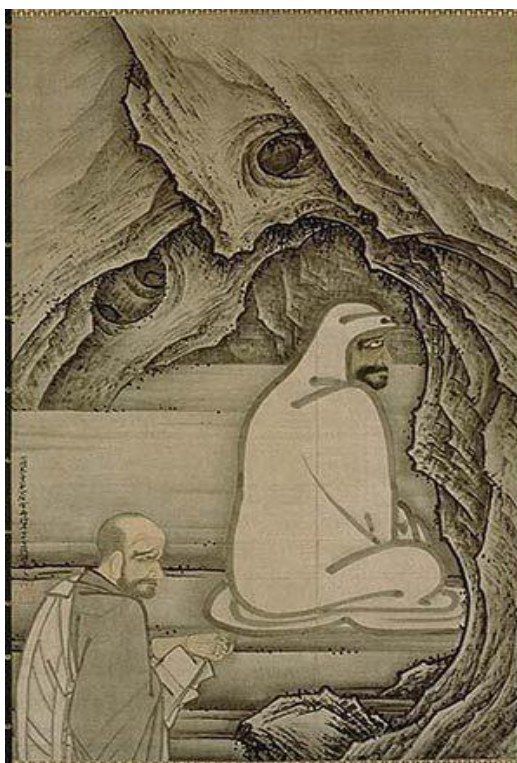
**Discípulo:** Manifestação espontânea, Mestre?

**Mestre:** Exatamente. A manifestação que parte do coração. – Nossas intenções são correções de rumo no caminho a ser seguido, fazendo emergir assim virtudes até então adormecidas.

**Discípulo:** Mas qual é o resultado disso, Mestre?

**Mestre:** Nós somos eternos aprendizes e, com nossas intenções, fazemos desenhar a verdade que queremos ser...

## SABEDORIA DA VIDA E SABEDORIA DO HOMEM



**Discípulo:** Mestre, a vida pode nos ensinar muitas coisas?

**Mestre:** A sabedoria da vida pode nos ensinar muito, contudo, muitos antigos ensinamentos sobre a vida possuem uma linguagem que falava de conformidade com os povos, os tempos e os lugares das diferentes épocas da humanidade. Hoje, porém, se faz necessário que a verdade se torne inteligível para todo mundo. Muito necessário é que as leis morais sejam explicadas e desenvolvidas, uma vez que são poucos os que as compreendem e ainda menos os que as praticam.

**Discípulo:** Mas como esta transformação pode acontecer, Mestre?

**Mestre:** A sabedoria moral consiste em abrir os olhos e os ouvidos a todos, confundindo os orgulhosos e desmascarando os hipócritas; hipócritas que se vestem com a capa da virtude a fim de ocultarem suas torpezas.



**Discípulo:** Então, entre os homens, isto não é difícil de se concretizar, Mestre?

**Mestre:** A sabedoria da moral é clara e sem equívocos, para que ninguém possa pretextar ignorância e para que todos o possam julgar e apreciar com a razão.

**Discípulo:** Mas, Mestre, agora estou confuso. Como poderei ter acesso a esta sabedoria?

**Mestre:** O reino do bem que a sabedoria moral anunciou só pode ser entendida se ninguém a interpretar ao sabor de suas paixões, nem falsear o sentido de uma lei toda de amor e de caridade.

**Discípulo:** Então por que a verdade não foi sempre posta ao alcance de todos?

**Mestre:** O que importa é que cada coisa venha a seu tempo. A verdade é como a luz: o homem precisa habituar-se a ela, pouco a pouco; do contrário, fica deslumbrado.

**Discípulo:** O senhor quer dizer que o homem precisa aprender a viver passo-a-passo, Mestre?

**Mestre:** A sabedoria da vida jamais permitiu que o homem recebesse informações tão completas e instrutivas como as que hoje lhe são dadas. Havia, como sabeis, na antigüidade alguns indivíduos possuidores do que eles próprios consideravam uma ciência sagrada e da qual faziam mistério para os que, aos seus olhos, eram tidos por profanos. Pelo que conheceis das leis que regem estes fenômenos, deveis compreender que esses indivíduos apenas recebiam algumas verdades esparsas, dentro de um conjunto equivocado e, na maioria dos casos, emblemático. Entretanto, para o estudioso, não há nenhum sistema antigo de filosofia, nenhuma tradição, nenhuma religião, que seja desprezível, pois em tudo há germens de grandes verdades que, se bem pareçam contraditórias entre si, dispersas que se acham em meio de acessórios sem fundamento, são

facilmente coordenáveis através do estudo e cuja realidade está hoje irrecusavelmente demonstrada.

**Discípulo:** Se a moral é uma verdade a ser seguida, que definição se pode dar a ela, Mestre?

**Mestre:** A moral é a regra de bem proceder, isto é, de distinguir o bem do mal. Funda-se na observância da lei natural da Vida. O homem procede bem quando tudo faz pelo bem de todos, e não somente para si mesmo, porque então cumpre esta lei de sabedoria.

**Discípulo:** Compreendendo esta verdade o homem pode distinguir o bem do mal?

**Mestre:** O bem é tudo o que é conforme à lei natural da Vida; o mal, tudo o que lhe é contrário. Assim, fazer o bem é proceder de acordo com esta lei. Fazer o mal é infringi-la.

**Discípulo:** Tem meios o homem de distinguir por si mesmo o que é bem do que é mal?

**Mestre:** Sim, a vida lhe deu inteligência para distinguir um do outro.

**Discípulo:** Estando sujeito ao erro, não pode o homem enganar-se na apreciação do bem e do mal e crer que pratica o bem quando em realidade pratica o mal?

**Mestre:** A grande sabedoria disse: vede o que querieis que vos fizessem ou não vos fizessem. Tudo se resume nisso. Não vos enganareis. A regra do bem e do mal, que se poderia chamar de reciprocidade ou de solidariedade, é inaplicável ao proceder pessoal do homem para consigo mesmo.

**Discípulo:** Então, achará ele, na lei natural, a regra desse proceder e um guia seguro?

**Mestre:** Quando comeis em excesso, verificais que isso vos faz mal. Pois bem, é esta sabedoria quem vos dá a medida daquilo de que necessitais. Quando excedeis dessa medida, sois punidos. Em tudo é assim. A lei natural traça para o homem o limite das suas necessidades. Se ele ultrapassa esse limite, é punido pelo sofrimento. Se atendesse sempre à voz que lhe diz - basta, evitaria a maior parte dos males, cuja culpa lança à Natureza.

**Discípulo:** Por que está o mal na natureza das coisas? Falo do mal moral. A Humanidade não poderia ter sido criada em melhores condições?

**Mestre:** Os homens foram criados simples e ignorantes para que escolha o caminho. Tanto pior para ele, se toma o caminho mau: mais longa será sua peregrinação. Se não existissem montanhas, não compreenderia o homem que se pode subir e descer; se não existissem rochas, não compreenderia que há corpos duros. É preciso que o homem ganhe experiência; é preciso, portanto, que conheça o bem e o mau.

**Discípulo:** Das diferentes posições sociais nascem necessidades que não são idênticas para todos os homens. Não parece poder inferir-se daí que a lei natural não constitui regra uniforme, Mestre?

**Mestre:** Essas diferentes posições são da natureza das coisas e conformes à lei do progresso. Isso não infirma a unidade da lei natural, que se aplica a tudo. As condições de existência do homem mudam de acordo com os tempos e os lugares, do que lhe resultam necessidades diferentes e posições sociais apropriadas a essas necessidades. Pois que está na ordem das coisas, tal diversidade é conforme à lei da vida, lei que não deixa de ser uma quanto ao seu princípio. À razão cabe distinguir as necessidades reais das factícias ou convencionais. Isto é um desafio constante para o progresso do homem...

## CUIDANDO DAS ÁRVORES



**Discípulo:** Mestre, antes de ser seu discípulo eu tinha uma preocupação: o Pai têm como missão educar seus filhos?

**Mestre:** Sem contestação possível é para ele uma verdadeira missão. E é, ao mesmo tempo, grandíssimo dever que envolve, mais do que ele pensa, a sua responsabilidade quanto ao futuro da humanidade. A vida colocou o filho sob a tutela dos pais, a fim de que estes o conduzam pelo caminho do bem, e lhes facilitou a tarefa dando ao filho uma organização débil e delicada, que o torna propício a todas as impressões.

**Discípulo:** Mas, Mestre, nem todos os pais têm esta visão. Por que há comportamentos diferentes?

**Mestre:** Muitos pais, no entanto, cuidam muito mais de apumar as árvores do seu jardim e de fazê-las dar bons frutos em abundância, do que de formar o caráter de seu filho.

**Discípulo:** Então isto pode ser um erro, e os pais receberão as conseqüências?

**Mestre:** Se o filho vier a sucumbir por culpa dos pais, os pais suportarão os desgostos resultantes dessa queda e partilharão dos sofrimentos do filho na vida

futura, por não terem feito o que lhes estava ao alcance para que ele avançasse na estrada do bem.

**Discípulo:** Mas, Mestre, mesmo os pais que cuidam muito bem de seus filhos são responsáveis pelo transviamento de um filho que se envereda pelo caminho do mal?

**Mestre:** Não; porém, quanto piores forem as propensões do filho, tanto mais pesada é a tarefa e tanto maior o mérito dos pais, se conseguirem desviá-lo do mau caminho.

**Discípulo:** Mestre, e se o filho se torna homem de bem, mesmo com a negligência ou os maus exemplos de seus pais?

**Mestre:** De que natureza será a missão do conquistador que apenas visa satisfazer à sua ambição e que, para alcançar esse objetivo, não vacila ante nenhuma das calamidades que vai espalhando? – Muitas das vezes não passa de um instrumento de que se serve a sabedoria Divina para cumprimento de seus desígnios, representando essas calamidades um meio de que ela se utiliza para fazer com que um povo progrida mais rapidamente.

**Discípulo:** Então, Mestre, há males que vêm para bem?

**Mestre:** Cada um é recompensado de acordo com as suas obras, com o bem que intentou fazer e com a retidão de suas intenções. Cada pessoa está adequadamente colocada em ocupações proporcionais ao grau de seu adiantamento. Uns se ocupam com o progresso, através de ações e sugestões de idéias que contribuem para o adiantamento da Humanidade. Outros, por sua vez, como indivíduos impuros ou imperfeitos, aguardam, em sofrimentos e angústias, o momento em que a sabedoria Divina possa proporcionar-lhes meios de se adiantarem. Se praticam o mal, é pelo despeito de ainda não poderem gozar do bem...

## FILOSOFIA E CIÊNCIA



**Discípulo:** Mestre, por que a filosofia e ciência nem sempre faz o homem ser bom?

**Mestre:** Todas as aquisições da filosofia e da ciência são flores sem perfume, ou luzes sem calor e sem vida, quando não se tocam das claridades do sentimento.

**Discípulo:** O senhor quer dizer que precisamos ter sentimentos em nossas ações para que elas tenham valor, Mestre?

**Mestre:** A visão do homem na vida é muito frágil; um simples raio de cólera costuma perturbar ou destruir longas e pacientes sementeiras de amor. Mudar de crença religiosa pode ser uma modificação de caminho, mas pode ser também continuidade de perturbação. É necessário que o homem encontre a PAZ no santuário interior, para que viva a verdadeira PAZ tão esperada.

**Discípulo:** Então significa que o homem precisa sempre refletir muito antes de agir? E que deve agir sempre com o coração, Mestre?

**Mestre:** Nunca devemos decidir apressadamente. As circunstâncias da vida, filhas dos Desígnios Superiores, modificam-nos a experiência, de minuto a minuto. Cultura e, sobretudo, esclarecimento são normas pacíficas contra a discórdia. Por isso, cada alvorecer é uma grande oportunidade que a vida nos dá para que retomemos nossa caminhada no bem e na busca da PAZ que tanto esperamos...

## CASCALHOS DA VIDA

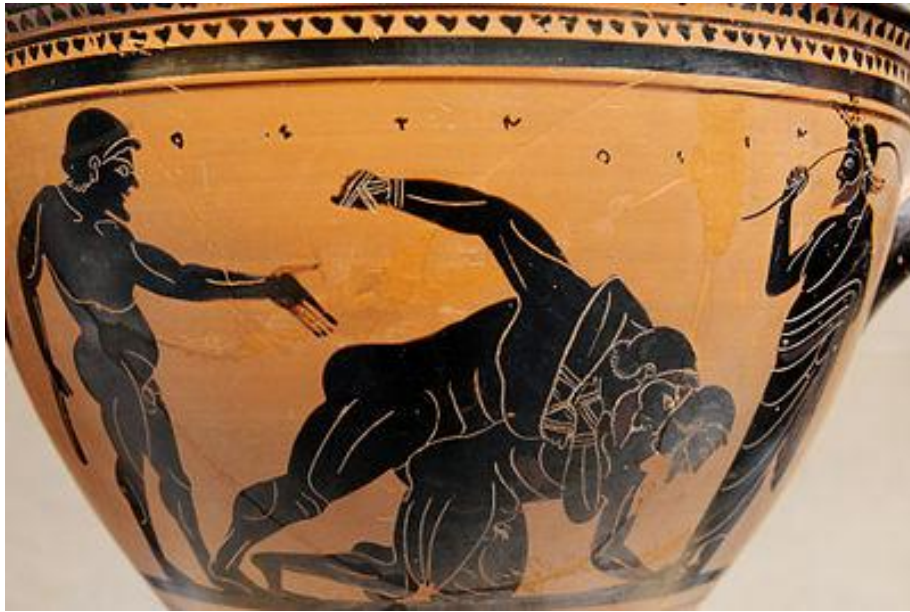


**Discípulo:** Mestre, há momentos em que a vida nos surpreende com uma certa melancolia. Onde pensamos: Como é dura a luta do dia-a-dia. Tanto Trabalho, às vezes bem grosseiro, pela simples manutenção da vida... É... bem pouca coisa se aproveita para o espírito imortal...como é difícil conciliar a vida material com as coisas úteis à nossa alma! Quantas conversas sem proveito! Tão carentes de interesses eternos!...Por que isso acontece, Mestre?

**Mestre:** A vida é assim mesmo: para extrairmos boas coisas, precisamos lidar com sessenta por cento de cascalho. É preciso ter muita paciência, saber ouvir mesmo as conversas julgadas sem proveito, às vezes até longas, realizando nosso serviço com alegria. Os diamantes só surgem após o garimpeiro revirar incansavelmente e lavar toneladas e toneladas de pedras sem valor...



## VONTADE DE PRATICAR O MAL



**Discípulo:** Todos os homem estão sujeitos ao bem e ao mal, Mestre?

**Mestre:** A lei da natureza é a mesma para todos; porém, o mal depende principalmente da vontade de quem deseja praticá-lo. O bem é sempre o bem e o mal sempre o mal, qualquer que seja a posição do homem. A diferença só há quanto ao grau de responsabilidade dessa prática.

**Discípulo:** Mas Mestre, será culpado o selvagem que, cedendo ao seu instinto, se nutre de carne humana, como os canibais?

**Mestre:** Eu disse que o mal depende da vontade. Pois bem! Tanto mais culpado é o homem, quanto melhor sabe o que faz.

**Discípulo:** Então o Sr. quer dizer que o grau de esclarecimento e as circunstâncias em que o homem se encontra é que determinam seu comportamento diante do bem ou do mal, Mestre?

**Mestre:** O grau de esclarecimento do homem e as circunstâncias em que ele se encontra dão relativa gravidade ao bem e ao mal. Muitas vezes, o homem comete faltas, que, nem por serem conseqüência da posição em que a sociedade o colocou, se tornam menos repreensíveis. Mas, a sua responsabilidade é proporcionada pelos meios de que ele dispõe para compreender o bem e o mal. Assim, mais culpado é o homem instruído que pratica uma simples injustiça, do que o selvagem ignorante que se entrega aos seus instintos.

**Discípulo:** Parece que, às vezes, o mal é uma conseqüência da força das coisas. Quando, por exemplo, a necessidade em que o homem se vê, em alguns casos, de destruir, até mesmo o seu semelhante. Poder-se-á dizer que há, então, infração da lei da Natureza, Mestre?

**Mestre:** Embora faça parte da natureza humana, o mal não deixa de ser o mal. Entretanto, essa necessidade desaparece, à medida que a moral do homem se depura, passando sempre por muitas experiências e sofrimentos. Contudo, mais culpado é o homem, quando o pratica, porque melhor o compreende e, na maioria dos casos, não percebe que a oportunidade de praticar o mal é também um dos grandes desafios em não praticá-lo.

**Discípulo:** Mas, Mestre, não sucede freqüentemente resultar o mal, que o homem pratica, da posição em que os outros homens o colocam? Quais, nesse caso, são os verdadeiros culpados?

**Mestre:** O mal recai sempre sobre quem foi o seu causador. Nessas condições, aquele que é levado a praticar o mal pela posição em que seus semelhantes o colocam tem menos culpa do que os que, assim procedendo, o ocasionaram. Cada um será punido, não só pelo mal que haja feito, mas também pelo mal a que tenha dado lugar.

**Discípulo:** Aquele que não pratica o mal, mas que se aproveita do mal praticado por outrem, é tão culpado quanto este, Mestre?

**Mestre:** É exatamente como se o houvera praticado. - Aproveitar do mal é participar dele. Talvez o indivíduo não fosse capaz de praticar o mal; mas, desde que, achando-o feito, dele tira partido, é uma condição que aprova; significa que o teria praticado, se tive tido oportunidade.

**Discípulo:** Então, Mestre, será tão repreensível, quanto fazer o mal, a pessoa que o deseja?

**Mestre:** Exatamente. Há grande virtude em se resistir voluntariamente ao mal que se deseja praticar, principalmente quando há possibilidade de satisfazer-se a esse desejo. Mas, se o homem apenas não o pratica por falta de ocasião, é tão culpado quem o deseja quanto quem o pratica.

**Discípulo:** Para agir conforme a natureza, a sabedoria e as leis morais, bastará que o homem não pratique o mal, Mestre?

**Mestre:** Não; cumpra-lhe fazer o bem no limite de suas forças, porquanto responderá por todo mal que haja resultado de não haver praticado o bem.

**Discípulo:** Mas, Mestre, há quem, pela sua posição, não tenha possibilidade de fazer o bem, como resolver essa questão?

**Mestre:** Não há quem não possa fazer o bem. Somente o egoísta nunca encontra ensejo de o praticar. Basta que se esteja em relações com outras pessoas para que se tenha ocasião de fazer o bem, e não há dia da existência humana que não ofereça essa oportunidade, a quem não se ache cego pelo egoísmo. - Fazer o bem não consiste, apenas em ser caridoso, **mas em ser útil**, na medida do possível e todas as vezes em que se faça necessário.

## VENCENDO O VÍCIO



**Discípulo:** Para certos homens, o meio onde se acham colocados não representa a causa primária de muitos vícios e crimes, Mestre?

**Mestre:** Sim, mas ainda há aí uma prova que o indivíduo escolheu levado pelo desejo de expor-se à tentação para ter o mérito da resistência.

**Discípulo:** Mas, Mestre, quando o homem se acha, de certo modo, mergulhado na atmosfera do vício, a prática do mal não se torna para ele um arrastamento quase irresistível?

**Mestre:** Arrastamento, sim; irresistível, não; porquanto, mesmo dentro da atmosfera do vício encontramos muitos indivíduos com grandes virtudes. São elementos que tiveram a força de resistir e que, ao mesmo tempo, receberam a missão de exercer boa influência sobre os seus semelhantes, que se encontram em semelhantes condições de perturbação.

**Discípulo:** E o bem que se pratica, Mestre, estará subordinado a determinadas condições de mérito? Ou seja, será de diferentes graus o mérito que resulta da prática do bem?

**Mestre:** O mérito do bem está na dificuldade em praticá-lo. Nenhum merecimento há em fazê-lo sem esforço e quando nada custe. Em melhor conta está o pobre que divide com outro o seu único pedaço de pão, do que o rico que apenas dá do que lhe sobra.

**Discípulo:** A lei da sabedoria se acha contida toda no preceito do amor ao próximo e na prática do bem, Mestre?

**Mestre:** Certamente esse preceito encerra todos os deveres dos homens uns para com os outros. Cumpre, porém, que se mostre sua aplicação; do contrário deixarão de existir, como o fazem presentemente. – A lei natural, de amor ao próximo, abrange todas as circunstâncias da vida, por mais simples que sejam; contudo, a maioria dos povos só compreende uma parte dessa lei. Aos homens, na verdade, são necessárias regras precisas; os preceitos gerais de sabedoria e elevação moral, num primeiro momento, podem ser de difícil entendimento e deixam grande número de portas abertas à interpretação. Aí está o grande desafio com o qual se depara o homem, em SER ou NÃO ser...em MUDAR ou em PERMANECER estagnado...

## PALAVRAS DEFEITUOSAS



Chen Wangting

**Discípulo:** Mestre, por que muitos dizem que nossas palavras podem ser perigosas?

**Mestre:** Vou lembrar-lhe uma pequena história que poderá ajudar a responder sua dúvida: “Em certo tempo uma palavra delituosa foi projetada ao mundo por uma boca leviana e, em breves dias, desse quase imperceptível fermento de incompreensão, nasceu vasta epidemia de maledicência. - Da maledicência surgiram apontamentos ingratos, estabelecendo grande infestação de calúnia. - Da calúnia apareceram observações Impróprias, gerando discórdia, perturbações, desânimo e enfermidade. - De semelhantes desequilíbrios, emergiram conflitos e desvarios, criando aflição e ruína, guerra e morte.

**Discípulo:** Mas Mestre, tudo isto causado por uma simples palavra?

**Mestre:** Uma simples palavra lançada ao vento, de forma inseqüente, é sempre a raiz escura de grande parte dos processos patológicos que flagelam a Humanidade. - A palavra deprimente é sarna invisível, complicando os problemas, enegrecendo o destino, retardando o progresso, desfazendo a paz, golpeando a fé e anulando a alegria. Se buscamos no mundo selecionar alimentos sadios, na segurança e aprumo do corpo, é indispensável escolher conversações edificantes, capazes de preservar a beleza e a harmonia de nossas almas.

**Discípulo:** Então, Mestre, a grande causa dos maiores males da humanidade são as palavras mal proferidas pelos homens?

**Mestre:** Bocas reunidas na exaltação do mal assemelham-se a caixotes de lixo, vazando bacilos de delinqüência e desagregação. – Se não pudermos contribuir para o bem, com nossas palavras, devemos guardar silêncio.

**Discípulo:** Então, se pode dizer que as palavras conduzem o mundo?

**Mestre:** A palavra dita a seu tempo é como uma maçã de ouro em cesto de prata. No entanto, somente o amor e a humildade conseguem produzir esses milagres de luz. Para cooperar com a construção de um mundo melhor, é imprescindível sintonizar a estação da nossa vida com a PAZ e o TRABALHO para o bem. – Não podemos nos esquecer de que a língua fala com os homens e de que o coração fala com Deus...

## LIMPEZA MENTAL



**Discípulo:** Mestre como podemos fazer uma limpeza mental?

**Mestre:** Entre os cuidados devidos ao corpo e a alma, podemos recordar o problema da habitação. Quanto mais instruída a pessoa, mais asseio na moradia. Nem sempre a casa é rica do ponto de vista material. Vê-se, aí, contudo, limpeza e ordem, segurança e bom gosto.

**Discípulo:** Não compreendi bem, Mestre, o senhor quer dizer que precisamos ter luxo para ter limpeza?

**Mestre:** NÃO. É imperioso que o senso de higiene e harmonia não se fixe, unicamente, no aspecto externo. Necessário se faz que semelhante preocupação nos alcance o pouso íntimo. A mente é a casa do espírito, e como acontece a qualquer vivenda, ela possui muitos compartimentos com serventia para atividades diversas, e, as vezes, sobrecarregamos as dependências de nosso lar interior com idéias positivamente inadequadas às nossas necessidades reais.



**Discípulo:** Então o senhor quer dizer que somos o que pensamos, e isso influencia todo o meio em que vivemos, Mestre?

**Mestre:** Quando preconceitos enquistados, teorias inúteis, inquietações e tensões, queixas e magoas se nos instalam por dentro, perdemos os tesouros do tempo e as oportunidades de progresso, de vez que impedimos a passagem da corrente transformadora da vida, através de nossas próprias forças. - Sabemos que uma casa, por mais simples, deve ser arejada e batida de sol para garantir a saúde. Ninguém conserva lixo, de propósito, no ambiente familiar. Qualquer perturbação no sistema de esgoto ou na circulação da energia elétrica representa motivos para assistência imediata.

**Discípulo:** O senhor quer dizer que temos grandes capacidades de adaptação, e que podemos mudar nossas vidas, Mestre?

**Mestre:** Desde épocas, remotas, combatemos a escuridão. Da tocha à candeia e da candeia à lâmpada moderna, esmera-se o homem na criação de recursos com que se defender contra o predomínio das trevas. - Pondera quanto a isso e não guardes ressentimentos e nem cultives discórdias no campo da própria alma. Trabalha, estuda, faze o bem e esquece o mal, a fim de que te arregimentes contra o nevoeiro da ignorância. A nossa mente é nossa casa intransferível. Nela nascem os sonhos e aspirações, emoções e idéias, planos e realizações. Dela partem as manifestações nos caminhos da vida, e de nossas manifestações nos caminhos da vida dependem o nosso cativo a sombra ou a nossa libertação para a luz.

## AUTODEFESA



**Discípulo:** Mestre, ouvi dizer que não basta praticar a defesa do corpo, aprender as técnicas de bastão e dominar a espada para estar completamente protegido, isso é verdade?

**Mestre:** Desde épocas imemoriais, o homem imagina e constrói recursos de auto-proteção e defesa, sem que lhe possamos desconsiderar as razões para isso. - O recinto emparedado que lhe serve de moradia não é somente o refúgio em que delibera viver no regime de comunhão familiar, mas se lhe serve também como proteção das intempéries. O cofre é o recipiente que lhe segrega os bens contra possíveis assaltos, no entanto, é igualmente o vaso que lhe garante instruções e documentários contra incêndios. - A fim de preservar-se e preservar valores e propriedades, sobre os quais convencionou a riqueza externa, inventa fechaduras, cadeados, ferrolhos, trancas, armas, trincheiras, muralhas e alçapões. Realiza mais ainda: vacina-se contra moléstias contagiosas; estabelece apoio ao comércio e protege-se contra a fome; cria meios de intercâmbio e extingue a solidão. Para todos os males, suscetíveis de afligi-lo no campo exterior, elege recursos defensivos claramente justificáveis no tocante aos domínios da vigilância e da prudência com que lhe cabe agir, e discernir.

**Discípulo:** Então o senhor quer dizer que não há defesa completa, Mestre?

**Mestre:** Todas estas estratégias de defesa, como cautela prevista pelo homem são falhas diante da insegurança e do medo, antigos adversários que lhe dilapidam o equilíbrio e a vida e tantas vezes o arrastam a suicídio e loucura. Para esse não encontra estabelecimentos ou medidas com os quais se municie.

**Discípulo:** Mas como superar tantos obstáculos, Mestre?

**Mestre:** Para proteger-se contra semelhantes flagelos, só existe um recurso: confiarmo-nos à providência Divina, cujas leis nos presidem as horas.

**Discípulo:** Significa, então, que devemos colocar tudo nas mãos de Deus, Mestre?

**Mestre:** Se não fizermos nossa parte, nossa fé de nada representa. Nos momentos de crise, provação, angústia ou desencanto, cabe-nos cumprir os deveres que as circunstâncias nos reservam e jamais desesperar. Lembrar de que não há noite que não se dissolva no clarão solar. Nos instantes amargos, descansa o coração e o cérebro em Deus, cuja misericórdia e justiça nos acompanham os dias, e ele te resguardará.

## O PODER DAS PALAVRAS



**Discípulo:** Mestre, por que se diz que a palavra é a mais sublime expressão da natureza, dada ao homem?

**Mestre:** Porque ela revela poder e pode refletir toda a grandeza Divina expressada pelo homem.

**Discípulo:** Mas o que o Senhor quis dizer com “pode refletir”, Mestre?

**Mestre:** Porque a palavra é uma faca de dois gumes. - Numa atmosfera eletrizada, a palavra adquire estranha sonoridade, lampeja, deflagra, atoa, fulmina. – No campo de batalha, é o furor que desencadeia a luta e o morticínio. – Nos prostíbulos, o predomínio do vício que corrompe e degrada. – Na cátedra da Universidade, é sementeira de sabedoria. – No hospital, precioso adjutório terapêutico. – No templo, refrigerio e paz, consolo e esperança. – No lar, fonte perene de luz e harmonia. – Cada situação específica requer, não só palavras adequadas, como a exata maneira de pronunciá-las.

**Discípulo:** Então devemos ser sempre serenos com nossas palavras, Mestre?

**Mestre:** Não necessariamente. É claro que a voz de comando de um general há de ser enérgica, gritante. A de um orador sacro, categórica e moderada. A de um cantor, disciplinada e melodiosa. A de uma enfermeira, suave e balsâmica. Não obstante, cada qual tem o seu modo peculiar de falar, o que é um bom elemento para identificar-lhe a personalidade. – Palavras apropriadas, ditas na entonação que lhes corresponda ao sentido, operam prodígios.

**Discípulo:** Isto significa que as palavras também podem ser perigosas, Mestre?

**Mestre:** Mais perigosas do que imaginamos. – Podemos utilizá-las como instrumento de construção, como também podemos estar à mercê delas como escravos se não tivermos muita cautela...

## FIRMEZA



**Discípulo:** Mestre, o que é ter firmeza na vida?

**Mestre:** Nossa vida deve ser sempre conduzida para o trabalho no bem; contudo, este trabalho tem muitas facetas. Nos dias de aflição e desencanto, o trabalho nos é semelhante à marcha do viajor, sob tempestade alternada em fogo e gelo. Conheces, possivelmente, dias assim...

**Discípulo:** Tempestades de fogo e gelo, Mestre?

**Mestre:** Sim. Tempestades que procuram alcançar nossos sentimentos. Desilusões que alcançaram a alma, à feição de granizo arrasador. Calúnias que espaçam os sentimentos, como brasas chamejantes. Perseguições gratuitas apareceram, quais torrentes de enxurro grosso, dificultando-nos os movimentos. Crises morais repontaram da estrada à guisa de labaredas, incendiando-nos o refúgio. É como se todas as circunstâncias nos induzissem ao entorpecimento e ao desânimo. Às vezes, quase sós, perguntamos pelas esperanças, pelas promessas, pelos sonhos, pelos amigos...

**Discípulo:** O senhor quer dizer, então, que não podemos perder nunca as esperanças e sempre trabalhar pelo bem, Mestre?

**Mestre:** Quero dizer que devemos, ainda assim, perseverar no serviço e prosseguir adiante. Os companheiros que exterminaram intentos nobres e votos edificantes, tanto quanto os que desprezaram projetos superiores e abandonaram as boas obras, voltarão, mais tarde, ao labor reconstrutivo, retomando o serviço que a vida lhes assinala, no ponto justo em que praticaram a deserção.

**Discípulo:** Isto significa que o que temos que fazer para o bem da humanidade não pode ser retardado, Mestre?

**Mestre:** Não necessariamente para o bem da humanidade, mas para o próprio progresso pessoal. Ninguém se eleva sem atender às imposições da subida. À face disso, todo esforço no bem, por mínimo que seja, redundará, invariavelmente, em favor de quem o realiza, porque toda ação pela felicidade geral é lei natural da vida. Desse modo, mesmo que todos os acontecimentos exteriores conspirarem contra nós, devemos permanecer fiéis ao trabalho pelo bem, estendendo-o a todos os que nos cercam, na certeza de que esse esforço nunca será em vão.

**Discípulo:** Então, isto é ter firmeza na vida, Mestre?

**Mestre:** Devemos nos lembrar que ninguém jamais conseguiu furtar a paz do Mestre, em momento algum; entretanto, ele, que nos exortou a amar os inimigos, nasceu, cresceu, lutou, serviu e partiu, com eles e junto deles. Assim, precisamos desistir de alegar tropeços e culpas, inibições e defeitos para fugir das responsabilidades que nos competem...

## DANDO FORMA AO PENSAMENTO



**Discípulo:** Mestre, qual a importância do nosso pensamento?

**Mestre:** A importância são os seus perigos.

**Discípulo:** Perigos, Mestre?

**Mestre:** Sim. O sentimento inspira. O pensamento cria. A palavra orienta. O ato realiza. Figuremos a idéia como sendo a fonte nascida no manancial do coração traçando a si mesma o curso que lhe é próprio.

**Discípulo:** Não entendi, Mestre?

**Mestre:** O pensamento vibra, desse modo, no alicerce de todas as formas e de todas as experiências da vida. Pensando, o arquiteto imagina o edifício a elevar-se do solo; o técnico cria a máquina que diminui o esforço braçal do homem; o escultor arranca do mármore os primores da estatuária e o artista compõe sublimadas formações da beleza, endereçando apelos à ciência e à virtude.



**Discípulo:** Então o pensamento pode construir grandes coisas, Mestre?

**Mestre:** Sim. Mas, é também pensando que o sovina levanta para si mesmo o inferno da posse insaciável, tanto quanto o preguiçoso coagula para si próprio os venenos da inércia. Em razão disso, mais intensivamente, vive a alma nas criações a que se afeiçoa. Isso não quer dizer que haja retrocesso na marcha evolutiva do homem, mas estagnação do ser nas formas infelizes em que se compraz, pelo seu próprio pensamento desgovernado e delituoso. Com isso, todos influenciemos e somos influenciados.

**Discípulo:** Isto significa que, conforme agimos há uma reação, Mestre?

**Mestre:** Se os que praticam o bem recebem dos Planos Superiores a força que lhes enriquece as ações para as vitórias da luz, os empreiteiros do mal recolhem dos planos inferiores as sugestões que lhes infelicitam o caminho, inclinando-os aos resvaladouros da treva. Reflitamos no magnetismo desvairado das inteligências que se transviam nas sombras e compreenderemos a loucura temporária que ele pode trazer às almas que o provocam. Viverá o homem onde situe o coração e onde coloca o pensamento. De maneira Feliz ou Infeliz, sempre à sua escolha...

## PERFEIÇÃO



**Discípulo:** Mestre, podemos ter a pretensão de sermos perfeitos?

**Mestre:** Não. Contudo, devemos aprender a sabedoria da vida, que nada mais é do que os gestos simples do dia-a-dia. Reflete no companheiro que chega cansado e desiludido a esmolar-te simpatia e consolo. Sabes, talvez, nas mínimas particularidades, tudo o que lhe terá ocorrido. Provavelmente conheces que se trata de alguém, carregando os grilhões da culpa. Alguém que sobraça pesada carga de remorsos a lhe atezarem o coração. Mentaliza, no entanto, o que faria o Mestre se procurado por ele: ouvi-lo-ia com generoso interesse, descobrir-lhe-ia algum tópico de bondade ou saberia destacar-lhe essa ou aquela qualidade elogiável, de modo a descerrar-lhe alguma porta mental de bom ânimo, auxiliando-o a caminhar para a frente.

**Discípulo:** Então quer dizer que precisamos saber conviver com as pessoas, através dos mais simples gestos, e procurar compreendê-las, Mestre?

**Mestre:** Os mais simples gestos são os que nos conduzem à perfeição moral.

Diante dos irmãos que te busquem solicitando conforto depois de quedas e desenganos, não te disponhas à condenação ou censura. Pensa no bem que haverão feito algum dia, nos impulsos nobres que lhes presidiram os atos e renova-lhes a confiança em si mesmos.

**Discípulo:** Mas Mestre, isto não requer muita paciência da nossa parte?

**Mestre:** Isto é um grande teste de sabedoria, Gafanhoto. Compadece-te, sobretudo, daqueles que se demoram nos problemas da culpa sem possibilidades imediatas de solução. Não necessitas reprovar-lhes diretriz e conduta. Eles já se reconhecem marcados por dentro a fogo de angústia e não te procuram para que lhes agrave a dor. Suplicam-te paz e refazimento, auxílio e apoio à própria libertação. Recorda em quantas ocasiões teremos sido amparados pela bondade do Mestre que, frequentemente, nos toma o leve fio da intenção correta para transformá-lo em vigoroso apetrecho de socorro a nós próprios e não menosprezes, seja a quem seja, importa, ainda, considerar que muitas vezes no campo da ocorrência que se reprove presentemente, nascerá o acontecimento que nos colherá louvor no futuro.

**Discípulo:** Mas aonde vamos chegar assim, Mestre?

**Mestre:** Nós todos, seres em evolução, somos ainda portadores de imperfeições e deficiências por vencer, de permeio com obstáculos íntimos a serem necessariamente transpostos, com créditos e débitos, erros e acertos no livro da própria vida. E, por isso mesmo, em matéria de apoio moral, se hoje é o nosso momento de compreender e de dar, amanhã será talvez o nosso dia de pedir e receber

**Discípulo:** Na vida significa que hoje podemos estar bem, e amanhã não, Mestre?

**Mestre:** Exatamente. Erros nossos e faltas alheias fazem parte do nosso aprendizado na escola da experiência, exigindo calma e não censura para serem retificados. Aceitemos os obstáculos como se fossem testes de resistência e as provas como se fossem lições. Entretanto, saibamos acolhê-los, agindo sempre por superá-los na expansão do bem, de vez que estamos todos na forja da luta evolutiva, com a certeza de que degraus para cima é que configuram a estrada de elevação.

## DESAFIOS



**Discípulo:** Cada um de nós tem sempre desafios na vida, Mestre?

**Mestre:** A vida é feita de desafios. - Para quem não tem movimentos nas pernas, transportar-se da cama para a cadeira de rodas, a cada manhã, é um desafio. - Para quem sofreu um acidente e está reaprendendo a andar, o desafio está em apoiar-se nas paredes e tentar mover um pé, depois o outro. - Para quem perdeu a visão, o grande desafio é adaptar-se à nova realidade, aprendendo a ouvir, a tatear, a movimentar-se entre os obstáculos sem esbarrar. É aprender um novo alfabeto, é ler com os dedos, é aprender uma nova forma de ação.

**Discípulo:** Mas Mestre, este tipo de coisa não é uma fatalidade para as pessoas?

**Mestre:** Não uma fatalidade, mas pequenos gestos com grandes dificuldades. Nestes momentos, cada um está aprendendo a se superar. Muitos por não terem tido oportunidades; outros por tê-las deixado passar.

**Discípulo:** Então não tem idade para estes desafios, Mestre?

**Mestre:** Não. - Para o analfabeto adulto, o maior desafio é conseguir tomar o lápis e escrever o próprio nome. É conseguir ler um letreiro. - Para vencer um desafio é preciso ter disciplina, ser persistente, ter paciência, saber perdoar-se e perdoar aos outros. É ser otimista quando os demais estão pessimistas. É ver a realidade quando os demais se perdem em seus pensamentos. É saber sonhar e ir em frente.

**Discípulo:** O senhor quer dizer que é fácil vencer os desafios, Mestre?

**Mestre:** Falar, reclamar ou criticar são os passatempos mais populares do mundo, perdendo só, talvez, para o erro de se culpar os outros pelo que acontece consigo mesmo. - O maior desafio é fazer. E não adianta dizer que não deu certo o que se pretendia por causa de uma deficiência, ou porque se tem uma nacionalidade, ou porque não se teve tempo. – O grande desafio é aprender com os próprios erros. - Quando algo não der certo, devemos tentar de maneira diferente. Já se sabe que daquele jeito não dá. Precisamos treinar mais. Precisamos quebrar nosso orgulho e pedir ajuda. Precisamos estudar mais para buscar a inspiração dos sábios. Precisamos tentar novas idéias. Na vida nós podemos conseguir tudo quando nossos sonhos são liderados pela nossa vontade...e seguido por nossas ações.

## A LEI DO TRABALHO



Chan Kowk Wai

**Discípulo:** Mestre, a necessidade do trabalho é lei da Natureza?

**Mestre:** O trabalho é lei da Natureza, por isso mesmo que constitui uma necessidade, e a civilização obriga o homem a trabalhar mais, porque lhe aumenta as necessidades diariamente.

**Discípulo:** Mas, Mestre, por trabalho só se devem entender as ocupações materiais?

**Mestre:** Não; o Espírito trabalha, assim como o corpo. Toda ocupação útil é trabalho.

**Discípulo:** Por que o trabalho se impõe ao homem, Mestre?

**Mestre:** Por ser uma consequência da sua natureza corpórea. É um meio de aperfeiçoamento da sua inteligência. Sem o trabalho, o homem permaneceria sempre na infância, quanto à inteligência. Por isso é que seu alimento, sua segurança e seu bem-estar dependem do seu trabalho e da sua atividade. Ao extremamente fraco de corpo a natureza outorgou-lhe a inteligência, em compensação. Mas é sempre um trabalho.

**Discípulo:** Por que provê a Natureza, por si mesma, a todas as necessidades dos animais, Mestre?

**Mestre:** Tudo na Natureza trabalha. Como tu, trabalham os animais, mas o trabalho deles, de acordo com a inteligência de que dispõem, se limita a cuidarem da própria conservação. Daí vem que o do homem visa duplo fim: a conservação do corpo e o desenvolvimento da faculdade de pensar, o que também é uma necessidade e o eleva acima de si mesmo. Quando digo que o trabalho dos animais se cifra no cuidarem da própria conservação, refiro-me ao objetivo com que trabalham. Entretanto, provendo às suas necessidades materiais, eles se constituem, inconscientemente, executores dos desígnios Divinos e, assim, o trabalho que executam também concorre para a realização do objetivo final da Natureza, se bem que quase nunca descubrem o resultado imediato deste objetivo.

**Discípulo:** Mas, mesmo em mundos mais aperfeiçoados, os homens se acham submetidos à mesma necessidade de trabalhar, Mestre?

**Mestre:** A natureza do trabalho está em relação com a natureza das necessidades. Quanto menos materiais são estas, menos material é o trabalho. Mas, não deduzais daí que o homem se conserve inativo e inútil. A ociosidade seria um suplício, em vez de ser um benefício.



**Discípulo:** E o homem que possui bens suficientes para assegurar a própria existência, se acha isento da lei do trabalho, Mestre?

**Mestre:** Do trabalho material, talvez; não, porém, da obrigação de tornar-se útil, conforme aos meios de que disponha, nem de aperfeiçoar a sua inteligência ou a dos outros, o que também é trabalho. Aquele a quem a natureza facultou a posse de bens suficientes a lhe garantirem a existência não está, é certo, constrangido a alimentar-se com o suor do seu rosto, mas tanto maior lhe é a obrigação de ser útil aos seus semelhantes, quanto mais ocasiões de praticar o bem lhe proporciona o adiantamento que lhe foi feito de conhecimentos, habilidades e sabedoria.

**Discípulo:** Não há homens que se encontram impossibilitados de trabalhar no que quer que seja e cuja existência é, portanto, inútil, Mestre?

**Mestre:** A natureza Divina é justa e, pois, só condena aquele que voluntariamente tornou inútil a sua existência, porquanto esse vive a expensas do trabalho dos outros. A lei da natureza possibilita com que cada um seja útil, de acordo com as suas faculdades; porém, muitos demoram para entender isso...

## EDUCAÇÃO E TRABALHO



**Discípulo:** O homem tem o direito de repousar na velhice, Mestre?

**Mestre:** Sim, pois a nada é obrigado, senão de acordo com as suas forças.

**Discípulo:** Mas, o que há de fazer o velho que precisa trabalhar para viver e não pode, Mestre?

**Mestre:** O forte sempre deve ajudar o fraco. Não tendo o velho uma família, a sociedade deve fazer as vezes desta. É a lei de caridade.

**Discípulo:** Mas o que o homem de poucas forças pode fazer em termos de trabalho, Mestre?

**Mestre:** Não basta que se diga ao homem que ele tem o dever de trabalhar. É preciso que aquele que tem de prover à sua existência por meio do trabalho

encontre em que se ocupar, o que nem sempre acontece. Quando se generaliza a suspensão do trabalho, ou seja, se diz que não se pode trabalhar, essa maneira de ver as coisas assume as proporções de um flagelo, igual à miséria. A ciência econômica procura remédio para isso no equilíbrio entre a produção e o consumo. Mas, esse equilíbrio, sendo possível de se estabelecer, sofrerá sempre intermitências, durante as quais não deixa o trabalhador de ter que viver. A necessidade de sobrevivência do homem nunca se interrompe; por isso, se faz necessário que ele saiba se comportar nas fases de abundância ou de escassez...

**Discípulo:** Mas como o homem pode estabelecer este comportamento, Mestre?

**Mestre:** Há um elemento, que não se costuma fazer pesar na balança e sem o qual a ciência econômica não passa de simples teoria. Esse elemento é a educação, não a educação intelectual, mas a educação moral. Não me refiro, porém, à educação moral pelos livros e sim à que consiste na arte de formar os caracteres, à que incute hábitos, uma vez que a verdadeira educação é o conjunto dos hábitos adquiridos.

**Discípulo:** Mas, Mestre, o mundo não tem gente demais para ser educada?

**Mestre:** Na realidade, todos os dias são lançados na torrente da população um aluvião de indivíduos, sem princípios, sem freio e entregues a seus próprios instintos, serão de espantar as conseqüências desastrosas que daí decorrem? - Quando essa arte de educar for conhecida, compreendida e praticada, o homem terá melhores hábitos de ordem e de previdência para consigo mesmo e para com os seus, de respeito a tudo o que é respeitável, hábitos que lhe permitirão atravessar menos penosamente os maus dias inevitáveis.

**Discípulo:** Então significa que, mesmo com a educação, o homem sempre passará por dificuldades, Mestre?

**Mestre:** A desordem e a imprevidência são duas chagas da humanidade que só uma educação bem entendida pode curar. Esse o ponto de partida, o elemento real do bem-estar, o sinal da segurança de todos...

## A LEI DO REPOUSO



Fu Chen Sung

**Discípulo:** Sendo uma necessidade para todo aquele que trabalha, o repouso também não é uma lei da Natureza, Mestre?

**Mestre:** Sem dúvida. O repouso serve para a reparação das forças do corpo e também é necessário para dar um pouco mais de liberdade à inteligência, a fim de que se eleve acima da matéria.

**Discípulo:** Mas qual é o limite do trabalho, Mestre?

**Mestre:** O das forças. Em suma, a esse respeito a Natureza deixa inteiramente livre o homem.

**Discípulo:** O que se deve pensar dos que abusam de sua autoridade, impondo a seus inferiores excessivo trabalho, Mestre?

**Mestre:** Isso é uma das piores ações do homem. Todo aquele que tem o poder de mandar é responsável pelo excesso de trabalho que imponha a seus inferiores, porquanto, assim fazendo, transgride a lei maior da Natureza que é o respeito ao próximo.

## ACORDADO OU DORMINDO?



Hua Tuo

**Discípulo:** Porque se diz que algumas pessoas estão vivendo acordadas e outras estão vivendo dormindo, Mestre?

**Mestre:** Há milhares de companheiros nossos que dormem, indefinidamente, enquanto se alonga para eles o glorioso dia de experiência sobre a Terra.

- Percebem vagamente a produção incessante da Natureza, mas não se recordam da obrigação de algo fazer em benefício do progresso coletivo;
- Diante da árvore que se cobre de frutos ou da abelha que tece o favo de mel, não se lembram do comezinho dever de contribuir para a prosperidade comum;
- De maneira geral, assemelham-se a mortos preciosamente adornados.

Chega, porém, um dia em que acordam e começam a louvar o Mestre Maior, em êxtase admirável... Isso, no entanto, é insuficiente.

**Discípulo:** Mas o que o senhor quer dizer com isso Mestre?

**Mestre:** Há muitos irmãos de olhos abertos, guardando, porém, a alma na posição horizontal da ociosidade. É preciso que os corações despertados se ergam para a vida, se levantem para trabalhar na sementeira e na seara do bem, a fim de que o Mestre Maior os ilumine.

**Discípulo:** Então o que devemos fazer, Mestre?

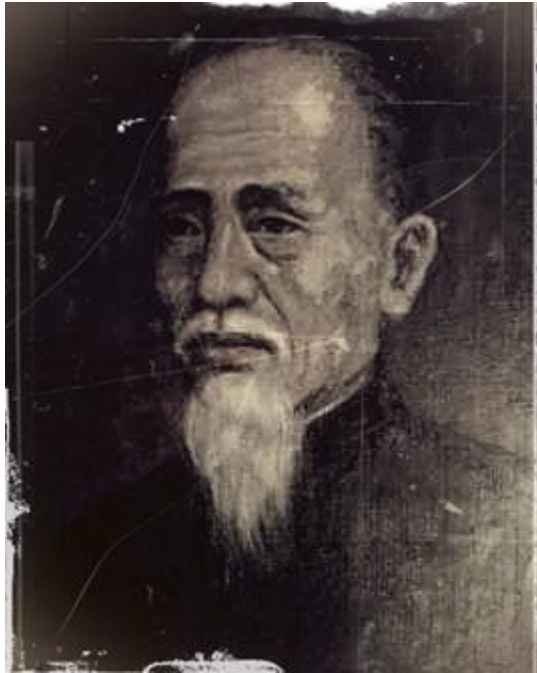
**Mestre:** Esforcemo-nos por alertar os nossos companheiros adormecidos, mas não olvidemos a necessidade de auxiliá-los no soerguimento. É imprescindível saibamos improvisar os recursos indispensáveis em auxílio dos nossos afeiçoados ou não que precisam levantar-se para as bênçãos do nosso Mestre Maior.

**Discípulo:** Significa que devemos dar conselhos aos outros, Mestre?

**Mestre:** Não basta recomendar. Quem receita serviço e virtude ao próximo, sem antes preparar-lhe o entendimento, através do espírito de fraternidade, identifica-se com o instrutor exigente, que reclama do aluno integral conhecimento acerca de determinado e valioso livro, sem antes ensiná-lo a ler.

Desperta, tu que dormes! Levanta-te dentre os mortos e a Luz te despertará. -  
Acorda para a vida superior e levanta-te na execução das boas obras e o Mestre Maior te ajudará, para que possas ajudar aos outros.

## ENSINANDO A HUMILDADE



Chen Xiang

**Discípulo:** É verdade que precisamos ser humildes para ensinar, Mestre?

**Mestre:** Ir e ensinar. Portanto, ide e ensinais... Estudando a recomendação do Mestre Maior aos seus discípulos — ide e ensinais —, é justo não olvidar que ele próprio veio e ensinou.

**Discípulo:** Como assim, Mestre?

**Mestre:** Nosso maior Sábio veio da Altura Celestial e ensinou o caminho de elevação aos que jaziam atolados na sombra terrestre. - Poderia ele haver mandado a lição por emissários fiéis... poderia ter falado brilhantemente esclarecendo como fazer... Preferiu, contudo, para ensinar com segurança e proveito, vir aos homens e conviver com eles, para mostrar-lhes como viver no rumo da perfeição.



**Discípulo:** Este é um gesto de humildade, Mestre?

**Mestre:** Antes de tudo, nosso Mestre Maior fez-se humilde e simples, honrou o trabalho e o estudo e, em plena atividade, foi o irmão providencial de todos, amparando a cada um, conforme as suas necessidades. - Com indiscutível acerto, é chamado o Divino Mestre; mas por quê?

- Não porque possuísse uma cátedra de ouro...
- Não porque fosse o dono da melhor biblioteca do mundo...
- Não porque simplesmente exaltasse a palavra correta e irrepreensível...
- Não porque subisse ao trono da superioridade cultural, ditando obrigações para os ouvintes...

Mas sim porque alçou o próprio coração ao amor fraterno e, ensinando, converteu-se em benfeitor de quantos lhe recolhiam os sublimes ensinamentos.

**Discípulo:** Ensinamentos, Mestre?

**Mestre:** Ensinamentos de sabedoria com o seu próprio sacrifício, a justa maneira de buscar a iluminação e a paz. Por isso, Gafanhoto, se te propões, desse modo, cooperar com a melhoria do mundo, recorda que não basta falar, aconselhar e informar. - “Ide e ensinai”, na palavra do Mestre Maior, quer dizer “ide e exemplificai para que os outros aprendam como é preciso fazer.”

## NOSSA PRÓPRIA ESPADA



**Discípulo:** Porque se diz que temos uma espada muito poderosa, mas que é oculta para nós, Mestre?

**Mestre:** A guerra foi sempre o terror das nações Gafanhoto. - Furacão de inconsciência, abre a porta a todos os monstros da iniquidade por onde se manifesta. O que a civilização ergue, ao preço dos séculos laboriosos de suor, destrói com a fúria de poucos dias. Diante dela, surgem o morticínio e o arrasamento, que compelem o povo à crueldade e à barbaria, através das quais aparecem dias amargos de sofrimento e regeneração para as coletividades que lhe aceitaram os desvarios. - Ocorre o mesmo, dentro de nós, quando abrimos luta contra os semelhantes.

**Discípulo:** Como assim, Mestre?

**Mestre:** Sustentando a contenda com o próximo, destruidora tempestade de sentimentos nos desarvora o coração. Ideais superiores e aspirações sublimes longamente acariciados por nosso espírito, construções do presente para o futuro e plantações de luz e amor, no terreno de nossas almas, sofrem desabamento e desintegração, porque o desequilíbrio e a violência nos fazem

tremer e cair nas vibrações do egoísmo absoluto que havíamos relegado à retaguarda da evolução. - Depois disso, muitas vezes devemos atravessar aflitivas existências de expiação para corrigir as brechas que nos aviltam o barco do destino, em breves momentos de insânia.

**Discípulo:** Mas esse desequilíbrio momentâneo nos afeta pela vida toda, Mestre?

**Mestre:** Em nosso aprendizado moral, lembremo-nos da palavra do nosso Mestre Maior:

—“Embainha tua espada...”

- Alimentando a guerra com os outros, perdemo-nos nas trevas exteriores, esquecendo o bom combate que nos cabe manter em nós mesmos.
- Façamos a paz com os que nos cercam, lutando contra as sombras que ainda nos perturbam a existência, para que se faça em nós o reinado da luz.
- De lança em riste, jamais conquistaremos o bem que desejamos.
- A cruz do das dificuldades tem a forma de uma espada com a lâmina voltada para baixo.

Recordemos, assim, que, em se sacrificando sobre uma espada simbólica, devidamente ensarilhada, é que o nosso Mestre Maior conferiu ao homem a bênção da paz, com felicidade e renovação.

## AGINDO INCESSANTEMENTE



Zhang Songxi

**Discípulo:** Devemos ser leais aos nossos bons propósitos, Mestre?

**Mestre:** Vivamos cada dia fazendo o melhor ao nosso alcance, Gafanhoto. – Veja esses exemplos e se posicione:

- Se administras, seja justo na distribuição do trabalho.
- Se legislas, seja fiel ao bem de todos.
- Se espalhas os dons da fé, não te descuides das almas que te rodeiam.
- Se ensinas, seja claro na lição.
- Se te devotas à arte, não corrompas a inspiração divina.
- Se curas, não menosprezes o doente.
- Se constróis, atende à segurança.
- Se aras o solo, faze-o com alegria.

- Se cooperas na limpeza pública, abraça na higiene o teu sacerdócio.
- Se edificares um lar, sublima-o para as bênçãos de amor e luz, ainda mesmo que isso te custe aflição e sacrifício.

Não te inquietes por mudanças inesperadas, nem te impressione a vitória aparente daqueles que cuidam de múltiplos interesses, com exceção dos que lhes dizem respeito. - Recorda o Olhar Vigilante da Divina Providência que nos observa todos os passos. - Lembra-te de que vives, onde te encontras, por iniciativa do Poder Maior que nos supervisiona os destinos e guardemos lealdade às obrigações que nos cercam. E, agindo incessantemente na extensão do bem, no campo de luta que a vida nos confia, esperemos por novas decisões da Lei Maior a nosso respeito, porque ela própria nos elevará de plano e nos sublimará as atividades no momento oportuno.

## O HOMEM FORTE



**Discípulo:** Até quando o homem pode resistir Mestre?

**Mestre:** Há uma antiga história que nos serve de exemplo Gafanhoto:

“...apresentando o homem de bem, condenado à morte injustamente, à multidão, o carrasco não designava um triunfador... Nem banquete, nem púrpura. Nem aplauso, nem flores...

O inocente achava-se diante da morte.

Terminava uma semana de terríveis flagelações.

Traído, não se rebelara.

Preso, exercera a paciência.

Humilhado, não se entregou a revides.

Esquecido, não se confiou à revolta.

Escarnecido, desculpara.

Açoitado, olvidou a ofensa.

Injustiçado, não se defendeu.

Sentenciado ao martírio, soube perdoar.

Executado, enfim, voltaria à lembrança dos mesmos discípulos e beneficiários que o haviam abandonado, para soerguer-lhes a esperança. Mas, exibindo-o, diante do povo, o carrasco não afirma: — “Eis o condenado, eis a vítima!” - Dizia simplesmente: — “Eis o Homem!”

Aparentemente vencido, o homem surgia em plena grandeza espiritual, revelando o mais alto padrão de dignidade humana.

Rememorando, pois, semelhante passagem, recordemos que somente em linha de conduta semelhante é que atingiremos a Humanidade Real e a verdadeira força.

## CONFIANÇA



**Discípulo:** Devemos ter confiança em nós mesmos, Mestre?

**Mestre:** Não rejeiteis a sua confiança, que tem grande e avultado mérito Gafanhoto. - Não lances fora a confiança que te alimenta o coração, e observe:

- Muitas vezes, o progresso aparente dos maus desencoraja o fervor das almas benéficas;
- A virtude vacilante recua ante o vício que parece vitorioso;
- Confrange-se a crença frágil, perante o malfeitor que se destaca, aureolado de louros.

Todavia, se aceitamos o caminho do bem por nosso Divino Mestre, é preciso receber o mundo por nosso educandário. E a escola nos revela que a romagem carnal é simples estágio do espírito no campo imenso da vida. Todos os séculos tiveram soberanos dominadores.

- Muitos se erigiram em pedestais de ouro e poder, ao preço do sangue e das lágrimas dos seus contemporâneos;



- Muitos ganharam batalhas de ódio;
- Outros monopolizaram o pão;
- Alguns comandaram a vida política;
- Outros adquiriram o temor popular.

Entretanto, passaram todos... Por prêmio terrestre às laboriosas conquistas a que se consagraram, receberam apenas o sepulcro faustoso em que sobressaem na casa fria da morte.

Não rejeites a fé porque a passagem educativa pela Terra te imponha à visão aflitivos quadros no jogo das convenções humanas.

Lembra-te da imortalidade — nossa divina herança!

Por onde fores, conduze tua alma como fonte preciosa de compreensão e serviço! Onde estiveres, seja generoso, otimista e diligente no bem!

A carne é apenas tua veste.

Luta e aprimora-te, trabalha e realiza, aguarda, confiante, o futuro, na certeza de que a vida de hoje te espera, sempre justiceira, amanhã.

## PACIÊNCIA



**Discípulo:** Porque necessitamos de paciência Mestre?

**Mestre:** Provavelmente estarás retendo, há muito tempo, a esperança torturada de desejar que a resposta do mundo aos teus anseios surgisse, imediata, agasalhando-te o coração; entretanto, que paz desfrutarias no triunfo aparente dos próprios sonhos, sem resgatares os débitos que te encadeiam ao problema e à dificuldade? - Como repousar, ante a exigência do credor que nos requisita? - Descansará o delinquente, antes da justa reparação à falta cometida?

**Discípulo:** Isso significa que é necessário reparar nossos erros, antes de alcançar a vitória, Mestre?

**Mestre:** Sabes que o destino materializar-te-á os planos de ventura, que a vitória te coroará, enfim, a senda de luta, mas reconheceste preso ao círculo de certas obrigações:

- O lar convertido em forja de angústia...

- A instituição a que serves, onde sofres a intromissão da calúnia ou o golpe da crueldade...
- O parente a que deves respeito e carinho, do qual recolhes menosprezo e ingratidão...
- A rede dos obstáculos...
- A conspiração das sombras...
- A perseguição gratuita, a enfermidade do corpo, a imposição do ambiente...

Se as provas te encarceram nas grades constringentes do dever a cumprir, tem paciência e satisfaz as obrigações a que te enlaçaste!... Não renuncies ao trabalho renovador!... Recorda que a Vontade do nosso Mestre Maior se expressa, cada hora, nas circunstâncias que nos cercam! Paguemos nossas contas com a sombra, para que a Luz nos favoreça! - Em verdade, alcançaremos a concretização dos nossos projetos de felicidade, mas, antes disso, é necessário liquidar com paciência as dívidas que contraímos perante a Lei Maior.

## COMO ADQUIRIR NOVAS FORÇAS



Bruce Lee – Demonstração em Long Beach

**Discípulo:** Como renovar nossas forças, Mestre?

**Mestre:** Cada um administra aos outros o dom como o recebeu, Gafanhoto. A vida é máquina divina da qual todos os seres são peças importantes, e a cooperação é o fator essencial na produção da harmonia e do bem para todos.

Nada existe sem significação.

Ninguém é inútil.

Cada criatura recebeu determinado talento da Providência Divina para servir no mundo e para receber do mundo o salário da elevação.

Velho ou moço, com saúde do corpo ou sem ela, recorda que é necessário movimentar o dom que recebeste, para avançares na direção da Grande Luz. Ninguém é tão pobre que nada possa dar de si mesmo.

O próprio parálítico, atado ao catre da enfermidade, pode fornecer aos outros a paciência e a calma, em forma de paz e resignação.

Não olvides, pois, o trabalho que o Céu te conferiu e foge à preocupação de interferir na tarefa do próximo, a pretexto de ajudar.

Quem cumpre o dever que lhe é próprio, age naturalmente a benefício do equilíbrio geral.

Muitas vezes, acreditando fazer mais corretamente que os outros o serviço que lhes compete, não somos senão agentes de desarmonia e perturbação.

Onde estivermos, atendamos com diligência e nobreza à missão que a vida nos oferece.

Lembra-te de que as horas são as mesmas para todos e de que o tempo é o nosso silencioso e inflexível julgador.

Ontem, hoje e amanhã são três fases do caminho único.

Todo dia é ocasião de semear e colher.

Observemos, assim, a tarefa que nos cabe e recordemos a sábia palavra: “Cada um administre aos outros o dom como o recebeu, como bons dispensadores da multiforme graça de Divina”, para que a essa graça nos enriqueça de novas forças.

## GESTO SIMPLES



Zhang Sanfeng

**Discípulo:** Porque, muitas vezes, complicamos as coisas com nossos pensamentos Mestre?

**Mestre:** Se alguém tem fome, dai-lhe o que comer...

**Discípulo:** Não entendi Mestre !

**Mestre:** Diante da multidão fatigada e faminta, nosso Mestre Maior recomenda aos discípulos: “Dai-lhes o que comer.”

Essa observação é importante, quando realmente poderia ele Induzi-los a recriminar a multidão pela imprudência de uma jornada exaustiva sem a garantia de um alimento. Com isso, o Mestre desejou gravar no espírito dos aprendizes a consagração deles ao bom serviço. Ensinou que aos cooperadores do bem, perante a turba necessitada, compete tão somente um dever — o da prestação de auxílio desinteressado.

**Discípulo:** Mas aquela fome era somente do corpo, Mestre?

**Mestre:** Naquela hora do ensinamento, a fome era naturalmente do corpo, vencido de cansaço, mas, ainda e sempre, vemos a multidões carentes de amparo, dominadas pela fome de luz e de harmonia, vergastadas pelos invisíveis azorragues da discórdia e da incompreensão, Gafanhoto. - Os colaboradores são chamados, não a obscurecer a situação com o pessimismo, não a perturbá-la com a indisciplina ou a imobilizá-la com o desânimo, mas sim, a nutri-la de esclarecimento e paz, fortaleza moral e sublime esperança.

**Discípulo:** Este é um exemplo que devemos seguir Mestre?

**Mestre:** Se te encontras ansioso em ajudar, se te propões contribuir na regeneração, não te percas em pregações de rebelião e desespero. Conserva a serenidade e alimenta o próximo com o teu bom exemplo e com a tua boa palavra...

## MEDO DE QUÊ?



**Discípulo:** Algumas pessoas parecem ter boa saúde, boa inteligência, bons princípios; contudo, parecem ter medo de seguir adiante. O que é isso, Mestre?

**Mestre:** Todos nós recebemos reduzidas possibilidades de ganho. Contamos apenas com um talento e tememos lutar para valorizá-lo, Gafanhoto.

**Discípulo:** Talento, Mestre?

**Mestre:** Como pode acontecer ao servidor invigilante, há muitas pessoas que se acusam pobres de recursos para transitar no mundo como desejariam. - E recolhem-se à ociosidade, alegando o medo da ação.

- Medo de trabalhar;
- Medo de servir;
- Medo de fazer amigos;
- Medo de desapontar;



- Medo de sofrer;
- Medo da incompreensão;
- Medo da alegria;
- Medo da dor.

E alcançam o fim do corpo, como sensitivas humanas, sem o mínimo esforço para enriquecer a existência. - Na vida, agarram-se ao medo da morte. Na morte, confessam o medo da vida. E, a pretexto de serem menos favorecidos pelo destino, transformam-se, gradativamente, em campeões da inutilidade e da preguiça. - Se recebemos, pois, mais rude tarefa no mundo, não nos atemorizemos à frente dos outros e fazemos dela o nosso caminho de progresso e renovação. Por mais sombria que seja a estrada a que fomos conduzidos pelas circunstâncias, devemos enriquecê-la com a luz do próprio esforço, porque o medo não serve como justificativa aceitável no acerto de contas entre o Discípulo e o Mestre Maior...

## BOA VONTADE



**Discípulo:** Porque se diz que é preciso ter Boa Vontade para conseguir algo na vida, Mestre?

**Mestre:** Quando nos indagarmos das possibilidades de atender uma necessidade de progresso, decerto devemos buscar uma base, a fim de materializar o socorro preciso.

**Discípulo:** Mas o que significa isso, Mestre?

**Mestre:** A base inicial denuncia a necessidade de algum concurso para o serviço da multiplicação. Isso nos compele a meditar quanto ao impositivo de nossa cooperação, para que as forças superiores nos felicitem com os seus dons de vida abundante. - Poderá o Mestre Maior edificar o santuário da felicidade em nós e para nós, se não puder contar com os alicerces da boa vontade em nosso coração?

- A usina mais poderosa não prescinde da tomada humilde para iluminar um aposento.

- Muitos esperam o milagre da manifestação divina, a fim de que se lhes sacie a fome de paz e reconforto, mas a voz do Mestre continua ressoando, inesquecível: Que tendes a oferecer?

Infinita é a Bondade divina, todavia, algo deve surgir de nosso “eu”, em nosso favor. - Em qualquer terreno de nossas realizações para a vida mais alta, apresentemos algumas reduzidas migalhas de esforço próprio e estejamos convictos de que o nosso Mestre Maior fará o resto.

## BUSCA DO EQUILÍBRIO



**Discípulo:** O que podemos fazer para ter equilíbrio, Mestre?

**Mestre:** Aquele que diz buscar o equilíbrio do Mestre deve também andar como ele... - Embora devas caminhar sem medo, não te cases à imprudência, a pretexto de cultivar desassombro. - Se nos devotamos ao caminho do bem e do progresso, procuremos agir segundo os padrões do Divino Mestre, que nunca apresentam lugar à temeridade.

**Discípulo:** Mas isso não é difícil de conseguir, Mestre?

**Mestre:** Nosso bem feitor maior salienta o imperativo da edificação do Reino de Paz, mas não sacrifica os interesses dos outros em obras precipitadas.

- Aconselha a sinceridade do “sim, sim; não, não”, entretanto, não se confia à rudeza contundente;
- Destaca as ruínas morais e dogmáticas, todavia, rende culto à Lei do Progresso e do Bem;

- Reergue-nos do sepulcro, contudo, não alimenta a pretensão de nos furtar, em definitivo, da morte do corpo;
- Consciente do poder de que se acha investido, não menospreza a autoridade que deve reger as necessidades do povo e ensina que se deve dar a cada o que é seu;

Atendamos ao Modelo Divino que não devemos esquecer, desempenhando a nossa tarefa, com lealdade e coragem, mas, evitemos o arrojo desnecessário que vale por leviandade perigosa.

- Um coração medroso congela o trabalho;
- Um coração temerário incendeia qualquer serviço, arrasando-o.

Busquemos, pois, o equilíbrio com nosso Mestre Maior e fugiremos, naturalmente, ao extremismo, que é sempre o escuro sinal da desarmonia ou da violência, da perturbação ou da morte.

## A DESCULPA



**Discípulo:** É certo perdoar sempre, Mestre?

**Mestre:** Se perdoarmos aos outros as suas ofensas, também nosso Mestre Maior nos perdoará.

**Discípulo:** Podemos acreditar nisso, Mestre?

**Mestre:** Por mais graves te pareçam as faltas do próximo, não te detenhas na reprovação, Gafanhoto. - Condenar é cristalizar as trevas, opondo barreiras ao serviço da luz. - Procura nas vítimas da maldade algum bem com que possas soerguê-las, assim como a vida opera o milagre do reverdecimento nas árvores aparentemente mortas. Antes de tudo, lembra quão difícil é julgar as decisões de criaturas em experiências que divergem da nossa! - Como refletir, apropriando-nos da consciência alheia, e como sentir a realidade, usando um coração que não nos pertence? - Se o mundo, hoje, grita alarmado, em derredor de teus passos, faze silêncio e espera... A observação justa é impraticável quando a neblina nos cerca. Amanhã, quando o equilíbrio for restaurado, conseguirás suficiente clareza para que a sombra não te altere o entendimento.

**Discípulo:** Então não devemos julgar os outros, Mestre?

**Mestre:** Nos problemas de crítica, não te suponhas isento dela. Através da nociva complacência para contigo mesmo, não percebes quantas vezes te mostras menos simpático aos semelhantes! - Se há quem nos ame as qualidades louváveis, há quem nos destaque as cicatrizes e os defeitos.

Se há quem ajude; exaltando-nos o porvir luminoso, há quem nos perturbe, constringendo-nos à revisão do passado escuro. Usa, pois, a bondade, e desculpa incessantemente.

**Discípulo:** A regra, então é perdoar sempre, Mestre?

**Mestre:** Nosso Mestre Maior nos ensina a Boa Nova que o Amor cobre a multidão dos pecados. - Quem perdoa, esquecendo o mal e avivando o bem, recebe do Pai Celestial, na simpatia e na cooperação, o alvará da libertação de si mesmo habilitando-se a sublimes renovações.

## VIVER SOSSEGADO



Imperador Huangdi

**Discípulo:** Será que nessa vida agitada conseguimos viver sossegados, Mestre?

**Mestre:** Primeiramente é importante saber o que é sossego, Gafanhoto.

**Discípulo:** Sossego não é o mesmo que paz e tranquilidade, Mestre?

**Mestre:** Viver sossegado não é apodrecer na preguiça.

Há pessoas, cujo corpo permanece em decúbito dorsal, agasalhadas, contra o frio da dificuldade, por excelentes cobertores da facilidade econômica, mas torturadas mentalmente por indefiníveis aflições.

Viver calmamente não é dormir na estagnação.



A paz decorre da quitação de nossa consciência para com a vida, e o trabalho reside na base de semelhante equilíbrio.

Se desejarmos saúde, é necessário lutar pela harmonia do corpo.

Se esperarmos colheita farta, é indispensável plantar com esforço e defender a lavoura com perseverança e carinho.

Para garantir a fortaleza do nosso coração, contra o assédio do mal, é imprescindível saibamos viver dentro da serenidade do trabalho fiel aos compromissos assumidos com a ordem e com o bem.

O progresso dos desonestos e o descanso dos delinquentes são paradas de introdução à porta do inferno criado por eles mesmos.

Não queiras estar sossegado, sem esforço, sem luta, sem trabalho, sem problemas...Gafanhoto.

A advertência do nosso Mestre Maior é para que vivamos calmamente, cumprindo com valor, boa vontade e espírito de sacrifício, as obrigações edificantes que o mundo nos impõe a cada dia, em favor de nós mesmos e de um mundo melhor.

## O MENOR GESTO



**Discípulo:** É verdade que nossos menores gestos têm grande valor, Mestre?

**Mestre:** Nosso Mestre Maior nos disse que o que fizermos aos nossos semelhantes a ele estaríamos fazendo.

**Discípulo:** Como assim, Mestre?

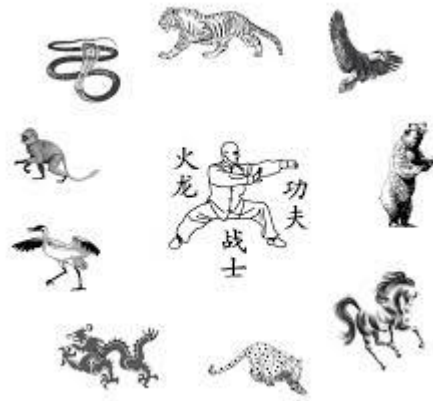
**Mestre:** Não só pelas palavras, que podem simbolizar folhas brilhantes sobre um tronco estéril; Não só pelo ato de crer que, por vezes, não passa de êxtase inoperante; Não só pelos títulos, que, em muitas ocasiões, constituem possibilidades de acesso aos abusos; Não só pelas afirmações de fé, porque, em muitos casos, as frases sonoras são gritos da alma vazia; Não nos esqueçamos do “fazer”, Gafanhoto.

**Discípulo:** Fazer, Mestre?

**Mestre:** Sim, fazer. A ligação com o Mestre Maior, a comunhão com a Divina Luz, não dependem do modo de interpretar as revelações do Céu. Em todas as circunstâncias devemos buscar a atenção das criaturas, não para a forma do

pensamento religioso, mas para a bondade humana. - A Boa Nova não prometia a paz da vida superior aos que calejassem os joelhos nas penitências incompreensíveis, aos que especulassem sobre a natureza Divina, que discutissem as coisas do Céu por antecipação, ou que simplesmente pregassem as verdades eternas, mas exaltou a posição sublime de todos os que disseminassem o amor, em nome do bem comum. - Nosso Mestre Maior não se comprometeu com os que combatessem em seu nome, com os que humilhassem os outros, a pretexto de glorificá-lo, ou com os que lhe oferecessem culto espetacular, em templos de ouro e pedra, mas sim afirmou que o menor gesto de bondade, dispensado em seu nome, será sempre considerado, no Alto, como oferenda de amor endereçada a ele próprio.

## JÁ SABEMOS?



**Discípulo:** Por que se diz que nós já sabemos muito o que fazer, Mestre?

**Mestre:** Quando se trata de boas ações, não necessitamos que nos escrevam, porque já estamos instruídos por nosso Mestre Maior que nos disse: “*amai-vos uns aos outros*”...

**Discípulo:** Não entendi Mestre?

**Mestre:** Basta observar Gafanhoto. - Veja as almas ansiosas, que imploram socorro e solução para diversos problemas.

- Aqui, é um pai que não compreende e confia-se a sistemas cruéis de educação;
- Ali, é um filho rebelde e ingrato, que foge à beleza do entendimento;
- Acolá, é um amigo fascinado pelas aparências do mundo, e que abandona os compromissos com o ideal superior;

- Além, é um irmão que se nega ao concurso fraterno;
- Noutra parte, é o cônjuge que deserta do lar;
- Mais adiante, é o chefe de serviço, insensível e contundente.

Contudo, o remédio para a extinção desses velhos enigmas das relações humanas está indicado, há séculos, nos ensinamentos da Boa Nova que diz:

*“O amor e a caridade são as chaves de todas as portas para a boa compreensão”.*

O verdadeiro discípulo é alguém que foi admitido à presença do nosso Mestre Maior para servir.

- A recompensa de semelhante trabalhador, efetivamente, não pode ser aguardada no imediatismo da Terra;
- Como colocar o fruto na fronde verde da plantinha nascente?
- Como arrancar a obra-prima do mármore com o primeiro golpe do cinzel?

Quem realmente ama está semeando para a colheita na Eternidade.

Não procuremos orientação com os outros para assuntos claramente solucionáveis por nosso próprio esforço Gafanhoto. Sabemos que não adianta desesperar ou amaldiçoar... Cada espírito possui o roteiro que lhe é próprio. Por isso, saibamos caminhar na senda que a vida nos oferece, sob a luz das boas ações, hoje e sempre.

## EQUILÍBRIO E DESEQUILÍBRIO



**Discípulo:** Porque nosso Mestre Maior não nos tem designado para a ira, mas, para a aquisição da salvação e da iluminação, Mestre?

**Mestre:** Parando para observar, Gafanhoto:

- Por que não somos compreendidos?
- Por que motivo a solidão nos invade a existência?
- Por que razões a dificuldade nos cerca?
- Por que tanta sombra e tanta aspereza, em torno de nossos passos?

A cada pergunta, feita de nós para nós mesmos, seguem-se o desespero e a inconformação, reclamando, sob os raios mortíferos da cólera, as vantagens de que nos sentimos credores. - Declaramo-nos decepcionados com a nossa família, desamparados por nossos amigos, incompreendidos pelos companheiros e até mesmo perseguidos por nossos irmãos.

A intemperança mental carrega para nosso íntimo os espinhos do desencanto e os desequilíbrios orgânicos inabordáveis, transformando-nos a existência num rosário de queixas preguiçosas e enfermigas. Isso, porém, acontece porque não fomos designados pelo nosso Mestre Maior para o despenhadeiro escuro da ira e sim para a obra de salvação.

- Ninguém restaura um serviço sob as trevas da desordem;
- Ninguém auxilia ferindo sistematicamente, pelo simples prazer de dilacerar;
- Ninguém abençoará as tarefas de cada dia, amaldiçoando-as ao mesmo tempo;
- Ninguém pode ser simultaneamente amigo e verdugo.

Se tiveres notícia do bem, da paciência, da Paz e do amor no mundo de tua alma, prepara-te para ajudar, infinitamente...

A Terra é a nossa escola e a nossa oficina.

A Humanidade é a nossa família.

Cada dia é o ensejo bendito de aprender e auxiliar.

Por mais aflitiva seja a tua situação, ampara, sempre, e estará agindo no abençoado serviço de salvação a que o nosso Mestre Maior nos chamou.

## PENSAMENTOS E PROVÉRBIOS



401

"O sábio, em tempos difíceis, quando não consegue avançar externamente, se mantém construindo benefícios internos"

402

"Da força de caráter surge a tranquilidade. Da tranquilidade nasce o sucesso."

403

"O autoconhecimento não é uma idéia: é um movimento. Se nos falta o autoconhecimento, a simples ação, baseada numa idéia, conduz ao fracasso"

404

"O curso da natureza é tal que algumas coisas vão à frente, enquanto outras vão atrás; algumas são quentes, enquanto outras são frias; algumas são frágeis, outras fortes; algumas vencem na luta pela vida e outras perecem. O sábio evita os extremos"

405

"O homem superior acende a luz, onde as trevas são densas; articula tolerância, ao pé da agressividade; envolve as farpas da cólera em algodão de brandura; conduz a paz por fonte viva sobre a discórdia"

406

"A quietude domina o movimento"

407

"Não tenha nenhum receio em permanecer desconhecido dos homens; mas tema, antes desconhecer a si próprio"

408

"O sábio sempre encontra oportunidade para ajudar as pessoas; e não acha motivo para rechaçar ninguém. Este é o brilho da virtude"

409

"Não é correto indagar sobre o futuro, se não abraçamos as tarefas que o presente nos descortina para construí-lo"

410

"A paz sempre nos será mais útil e proveitosa. Por onde passaram as tropas só crescem ervas e espinhos; depois da guerra, vem a miséria"



411

"Viver é uma arte, e a arte de viver não se aprende em um dia"

412

"Disciplinas, idéias, regras e restrições não são a liberdade. A liberdade só aparece quando a mente se compreende a si mesma; o que é conhecido como autoconhecimento"

413

"Lembre-se do seu contentamento quando alguém lhe endereça palavras de simpatia; faça o mesmo para com os outros"

414

"Em um lugar de desordens, seja o centro da ordem"

415

"Dificuldades e fracassos do passado podem tornar um homem lento no aproveitamento do presente. Somente uma mudança de atitude interior poderá remover o fardo do passado e fazê-lo avançar novamente"

416

"O homem pode desenvolver suas virtudes naturais; as virtudes naturais não podem desenvolver o homem, se ele não faz esforço algum"

417

"Nas tramas da mais alta virtude, o perdão é a luz que extingue as trevas"

418

"Dois homens que seguem caminhos diferentes não podem se aconselhar mutuamente"

419

"Mesmo em posição inferior o homem pode obter sucesso, se o seu coração se fixar naquilo que é correto"

420

"A verdadeira riqueza do homem resume-se naquilo que ele é capaz de fazer pelos outros"

421

"Antes de observar os possíveis erros ou defeitos dos outros, vale mais procurar-lhes as qualidades"

422

"É preciso pensar de maneira nova, quando se deseja encontrar a verdade; não se pode conhecer a verdade através de outros, porque a verdade precisa ser experimentada, e não recitada"

423

"Sabendo quando deter-se, o erro e o perigo podem ser evitados"

424

"Sintonizados com a natureza da vida, as fronteiras do possível alcançam os continentes do ilimitado"

425

"O bom andarilho não deixa pegadas"

426

"O homem de bem conhece o justo; o homem vulgar conhece apenas o próprio proveito"

427

"Às grandes batalhas, seguem-se anos de fome"

428

"O movimento vence o frio; a quietude vence o calor; a pureza e a calma são as regras do universo"

429

"Analisando com calma nossos temores, é provável que o que julgamos infortúnio, seja incompreensão ou teimosia que nos impedem de ver com clareza"

430

"O início da decadência começa quando nos julgamos bons"

431

"Só o homem que não conhece a verdade emprega palavras destituídas de significação"

432

"Toda vez que se destaca o mal, mesmo inconscientemente, está-se arrasando o bem. Não critique, ajude"

433

"Reconhecer o que sabe e reconhecer o que não sabe, é característica do sábio"

434

"Todo projeto em nossa vida fracassará, se não for empreendido com vontade"

435

"Os que passam por homens de bem, sem o sê-lo, dão uma idéia falsa da virtude"

436

"Muitas vezes cometemos erros para que aprendamos a perdoar"

437

"Repetir pelo caminho, sem discriminação, a todos os que passam, o bem que aprendemos, é jogar a virtude ao vento"

438

"Em épocas de fadiga e perigo, muitos se inclinam a falar sem pensar. O sábio permanece em silêncio, e nada diz que, mais tarde, possa se arrepender"

439

"O homem que cometeu um erro e não o corrige, está cometendo outro erro"

440

"Autoconhecimento é caminhar em seu passo natural ou dentro da movimentação que se faça necessária; sem atropelar os outros"

441

"A liberdade só é possível quando há um percebimento, completo e sereno, de tudo aquilo que se passa em redor e dentro de nós mesmos"

442

"O que está contente com o que tem, nada deve temer; o que sabe quando deter-se, não correrá perigos. Este é o segredo da duração"

443

"Por onde quer que ande, não deixe de carregar a energia da paciência que te garanta a serenidade"

444

"A suprema perfeição parece imperfeita"

445

"Se encontrares um homem de valor, procura assemelhar-se a ele. Se encontrares um homem medíocre, busca em ti os defeitos dele e elimina-os"

446

"O que pode ver o pequeno, tem olhos penetrantes"

447

"Irritação é derrota antecipada"

448

"Ensinar sem palavras e fazer sem atuar, é algo que poucos conhecem"

449

"Enchemos os nossos corações de planos para a reforma do mundo, desprezando o único fator solucionador, que é o amor"

450

"Mesmo no momento de turbulência, é possível falar com serenidade, mesmo que por um simples minuto"

451

"Não se importe com o fato de você não ser conhecido; porém, esforce-se de modo que você possa ser digno de ser conhecido"

452

"Não é possível acalmar alguém pela força. Uma mente calma só pode se desenvolver por sua própria vontade"

453

"Suas faltas passadas não podem ser corrigidas; porém, podem evitar suas faltas futuras"

454

"A nossa vida é sempre o que mentalizarmos constantemente. Em razão disso, qualquer mudança real em nossos caminhos, virá unicamente da mudança dos nossos próprios pensamentos"

455

"O homem de bem tem três aspectos: de longe, tem o ar severo; de mais perto, descobre-se um rosto amigável; mas, ao falar, seu rigor inspira respeito"

456

"O sábio sempre está atento para o começo, quanto para o fim de tudo. Um palácio de nove andares começou com um punhado de terra"

457

"A luz, mesmo no abismo, é esplendor do alto vencendo as trevas"

458

"O sábio trata bem quem é bom; também trata bem quem não é bom, porque bondosa é a virtude"

459

"Se não há solução, não existe o problema"

460

"Abrir caminho , à força de encontrões, é comprovação de falta de autocontrole"

461

"Para se compreender um problema, não deve haver rejeição ou aceitação. O que se condena, não se compreende"

462

"Usar a luz interior, em lugar da erudição, é afastar o infortúnio"

463

"O egoísta mora nas próprias conveniências"

464

"Saber desconhecer a própria sabedoria é o sublime. Saber conhecê-la é como padecer um mal. Somente quando se sofre por este mal, está-se livre dele"

465

"O sábio estuda o que é antigo e é capaz de encontrar aí o novo"

466

"Os homens que não desejem desgostar-se, jamais se desgostarão"

467

"Pelas ações impulsivas se criam os problemas"

468

"Enquanto nossas relações não nos mostrar o que realmente somos, estaremos satisfeitos. Por isso, se aceita o domínio de outra pessoa"

469

"Quanto mais amizade você der, mais amizade receberá"

470

"Se estamos confusos, a causa está em nós mesmos. Por isso, é preciso olhar para a nossa confusão para resolvê-la; e não, fugir dela buscando ajuda em outro alguém também confuso"

471

"O homem vulgar vive agarrado à casca das situações e das coisas. Levianos esquecem compromissos"

472

"Aquele que se conhece, jamais se exhibe"

473

"Sábio é aquele que não prega o que é preciso fazer, se o não tiver feito ele mesmo antes"

474

"Imagine a sua existência como deseja deva ser e, trabalhando nessa linha de idéias, observará que o tempo lhe trará os resultados esperados"

475

"Aquele que não progride diariamente, regride a cada dia"

476

"Para atingir os mais elevados estados de espírito, o homem precisa aprender a dominar seus próprios desejos de glória e vantagens pessoais"

477

"O sábio censura a si mesmo, ao passo que o homem vulgar censura os outros"

478

"Subidas rápidas não são duradouras. A árvore cresce lentamente sobre a montanha, mas sua presença afeta toda a paisagem"

479

"A amizade é um meio de aperfeiçoamento, tanto para quem oferece quanto como para quem recebe"

480

"O pensamento é a nossa capacidade criativa em ação. Em qualquer tempo, é fundamental não se esquecer disso"

481

"O homem de bem é imparcial e visa ao universal; o homem vulgar, ignorando o universal, fecha-se no interesse próprio"

482

"Quem for ousado no atrever-se, estará morto; quem for ousado no não atrever-se, manterá a vida. Poder distinguir isto é saber o que é danoso e o que é o bem"

483

"Oportunistas querem vantagens e lucros imediatos. Vaidosos desconhecem, propositadamente, a necessidade dos outros"

484

"A compreensão de si mesmo traz a paz. O caos só existe em relação com alguma coisa, e enquanto não compreendermos essa relação, permanece a confusão"

485

"Teremos vencido o egoísmo em nós quando nos decidirmos a ajudar na realização da felicidade dos outros, sem interesse e sem cogitar de nossa própria felicidade"

486

"O idealista causa enfado: ama a humanidade com o cérebro, não a ama com o coração. Para quem realmente ama com o coração, a eternidade é agora"

487

"Em toda parte há doadores. Doadores de recursos, de idéias, de estímulos, de sangue, de olhos, de informações, de palavras; contudo, há certa categoria de doadores difíceis de encontrar, os doadores de suor, que trabalhem desinteressadamente na construção de um mundo melhor"

488

"O principal propósito da defesa é evitar perturbações e desastres"

489

"O caminho da natureza não combate, e sempre obtém a vitória. Não utiliza palavras, mas sempre obtém as respostas"

490

"Devotar-se a doutrinas perniciosas é buscar a própria perdição"

491

"As leis da natureza carrearão de volta a nós, tudo aquilo que pensamos. Nesta verdade, encontraremos tudo o que se relaciona com o que pensamos; tanto no que se refere ao bem quanto ao mal"

492

"Alguns possuem riquezas, eu possuo virtude; outros possuem dignidade, eu possuo justiça. Por que razão estarei descontente com o que possuo ?"

493

"Para alcançar sucesso duradouro, é necessário um desenvolvimento firme e laborioso"

494

"O sábio não elogia alguém baseado no que este diz, nem nega a verdade do que alguém diz porque não gosta desse alguém"

495

"Quando é impossível conseguir o que se deseja, por conta própria, é sabedoria contar com o apoio de outros"

496

"A perfeição natural é obra Divina; a dedicação em alcançá-la é trabalho do homem"

497

"Observe atentamente e verá que você mesmo atraiu para o seu campo de influência tudo o que você é e tudo aquilo que faz do seu dia-a-dia"

498

"Quem se deixa guiar por seu exclusivo proveito, atrai ódio e rancor para si"

499

"Não há nada no mundo tão fraco e flexível como a água; e quando ataca o duro e o forte, demonstra o seu real poder"

500

"Existem pessoas que percorrem o mundo inteiro à procura de si próprias, e  
jamais se encontram"

501

"Capacidade de raciocínio não significa, necessariamente, inteligência"

502

"O que carece de fé não poderá exigir fé dos demais"

503

"O sábio esquece o azedume da ingratidão em defesa da própria paz"

504

"Só poderemos ver se nossa mente é ágil ou não, quando em relação com outras  
pessoas"

505

"Ao estabelecer metas para o futuro o homem sensato não deixa que elas o  
cegue para o que acontece no presente"

506

"O estado de irritação sempre complica situações sem resolver os problemas"

507

"O homem que não pensa e não faz seus planos com antecedência, encontrará  
motivo de preocupações logo na porta"

508

"A sabedoria dos grandes homens é como um poço inesgotável. Entretanto nada  
poderá realizar se não for bem utilizada ou aceita pelos demais"

509

"O sábio se liga fortemente à verdade e ao dever; não se liga obstinadamente às  
suas idéias"

510

"Quando o sábio comete algum erro, não se detém para lamentar-se; reflete sua  
falha e converte o erro em lição"

511

"O homem sábio é aquele que não tem inquietações"

512

"Toda idéia que você venha a aceitar, influenciará seu espírito"

513

"Só há duas classes de homens que não mudam nunca sua conduta: os mais  
sábios, que são sempre perfeitos, e os mais insensatos, que não querem instruir-  
se nem corrigir-se"

514

"Para vencer é necessário que as dificuldades nos leve à ação"

515

"É o homem que faz a verdade ser grande, e não a verdade que faz o homem  
grande"

516

"O adversário em quem você julga encontrar um modelo de perversidade, talvez seja apenas um doente necessitando de compreensão"

517

"Nunca confundir sugestão com solução. Analise bem"

518

"A segunda parte da oração se lê oração. Só orar não é o suficiente; é necessário agir"

519

"Quem permanece fazendo uma coisa, sem saber o que faz, é evidentemente uma pessoa desequilibrada"

520

"O homem sensato sustenta pontualidade em seus compromissos e jamais demonstra impaciência ou irritação"

521

O pesado é a raiz do leve. A quietude domina o movimento"

522

"O homem sensato valoriza cada minuto. Em apenas um minuto se pode: cumprimentar alguém com maior atenção; prestar uma informação mais segura; plantar uma árvore que pode viver cem anos; regar uma flor; ler a página de um livro... Pense no valor que tem cada minuto"

523

"A mente só é penetrante e clara quando não vive no isolamento"

524

"Enriquecer nossas virtudes, adquirindo conhecimentos novos, é nosso simples dever"

525

"Reciprocidade - é a única palavra que pode servir como um princípio de conduta para a vida"

526

"Quando o perigo é dominado, a força interior conquistada nos dará capacidade para obter o sucesso"

527

"O que o sábio recebeu dos céus não pode ser aumentado com a riqueza e nem diminuído com a pobreza"

528

"Viver é lei da natureza, mas a vida pessoal é obra de cada um"

529

"Não te preocupes com ver tuas capacidades ignoradas; mas antes com não as ter"



530

"Para se ser um bom artista é preciso haver uma boa dose de crescimento interior"

531

"O passado, quando com ele nos ocupamos, se torna presente"

532

"O homem de bem pode, não apenas cair na miséria, mas enfrentá-la com coragem. O homem vulgar, em semelhante situação, não tem a mesma coragem"

533

"Seu ideal é o seu caminho, tanto quanto seu trabalho é você"

534

"Prover alguém de sustento e não amá-lo, é tratá-lo como a um animal"

535

"Recuar ante o perigo é a única atitude sensata"

536

"O homem superior não critica os outros naquilo em que ele mesmo pode falhar; e não faz os outros se envergonharem quando falham"

537

"Diante dos obstáculos se deve fazer o melhor e seguir em frente"

538

"O homem sensato pensa por si mesmo a respeito da verdade. Quando se repete algo dito por outros, a verdade para se se torna mentira. A verdade não pode ser repetida, ela tem de ser experimentada"

539

"Para alcançar a vitória, se o cultivador não desenvolve esforço conveniente, as chances de alcançá-la desaparecerão"

540

"O sábio governa pelo conjunto, e não pelas minúcias"

541

"Liberte o homem do presente, em direção da vida, e aprisione o homem do passado que ainda vive em você"

542

"O homem que age, sem compreensão de si mesmo, aumenta a desordem e o desequilíbrio"

543

"Sempre desapontamos alguém e sempre alguém nos desaponta. Esta é uma lei da vida"

544

"No devido tempo a virtude traz a sua recompensa"

545

"Se pode obrigar alguém a seguir os princípios da justiça e da razão; porém, não se pode obrigá-las a compreendê-los"

546

"Problemas existirão sempre em nossa volta e apesar de nós"

547

"O artesão que deseja se aperfeiçoar em sua arte, deve primeiro afiar seus instrumentos de trabalho"

548

"Não há fim nem começo; todo movimento deve ser visto como uma continuidade"

549

"Uma ligeira impaciência compromete grandes desígnios"

550

"O homem sensato compreende os outros nas lutas deles para que seja compreendido nas suas"

### IMPORTANTE:

Esta coletânea é o 4º volume da série e é fornecida gratuitamente.

Consulte nossa pagina na INTERNET com freqüência.

[www.centrofilosoficodokungfu.com.br](http://www.centrofilosoficodokungfu.com.br)

[contato@centrofilosoficodokungfu.com.br](mailto:contato@centrofilosoficodokungfu.com.br)